

DOMINGO III DA QUARESMA

CIC 1214-1216, 1226-1228: o Baptismo, renascimento na água e no Espírito

1214 Chama-se *Batismo*, por causa do rito central com que se realiza: *baptizar* (*baptizein*, em grego) significa «mergulhar», «imersão». A «imersão» na água simboliza a sepultura do catecúmeno na morte de Cristo, de onde sai pela ressurreição com Ele¹ como «nova criatura» (2 Cor 5, 17; Gl 6, 15).

1215 Este sacramento é também chamado «*banho da regeneração e da renovação no Espírito Santo*» (Tt 3,5), porque significa e realiza aquele nascimento da água e do Espírito, sem o qual «ninguém pode entrar no Reino de Deus» (Jo 3, 5).

1216 «Este banho é chamado *iluminação*, porque aqueles que recebem este ensinamento [catequético] ficam com o espírito iluminado...»². Tendo recebido no Batismo o Verbo, «luz verdadeira que ilumina todo o homem» (Jo 1, 9), o batizado, «depois de ter sido iluminado»³, tornou-se «filho da luz»⁴ e ele próprio «luz» (Ef 5, 8):

«O Batismo é o mais belo e magnífico dos dons de Deus [...] Chamamos-lhe dom, graça, unção, iluminação, veste de incorruptibilidade, banho de regeneração, selo e tudo o que há de mais precioso. *Dom*, porque é conferido àqueles que não trazem nada; *graça*, porque é dado mesmo aos culpados; *batismo*, porque o pecado é sepultado nas águas; *unção*, porque é sagrado e régio (como aqueles que são ungidos); *iluminação*, porque é luz irradiante; *veste*, porque cobre a nossa vergonha; *banho*, porque lava; *selo*, porque nos guarda e é sinal do senhorio de Deus»⁵.

1226 Desde o dia de Pentecostes que a Igreja vem celebrando e administrando o santo Batismo. Com efeito, São Pedro declara à multidão, abalada pela sua pregação: «convertei-vos e peça cada um de vós o Batismo em nome de Jesus Cristo, para vos serem perdoados os pecados. Recebereis então o dom do Espírito Santo» (Act 2, 38). Os Apóstolos e os seus colaboradores oferecem o Batismo a quem quer que acredite em Jesus: judeus, pessoas tementes a Deus, pagãos⁶. O Batismo aparece sempre ligado à fé: «Acredita no Senhor Jesus e serás salvo juntamente com a tua família», declara São Paulo ao seu carcereiro em Filipos. E a narrativa continua: «o carcereiro [...] logo recebeu o Batismo, juntamente com todos os seus» (Act 16, 31-33).

1227 Segundo o apóstolo São Paulo, pelo Batismo o crente comunga na morte de Cristo; é sepultado e ressuscita com Ele:

¹ Cf. Rm 6, 3-4; Cl 2, 12.

² SÃO JUSTINO, *Apologia* 1, 61: CA 1, 168 (PG 6, 421).

³ Cf. Heb 10, 32.

⁴ Cf. 1 Ts 5, 5.

⁵ SÃO GREGÓRIO DE NAZIANZO, *Oratio* 40, 3-4: SC 358, 202-204 (PG 36, 361-364).

⁶ Cf. Act 2, 41: 8, 12-13; 10, 48; 16, 15.

«Todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados na sua morte. Fomos sepultados com Ele pelo batismo na morte, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova» (Rm 6, 3-4)⁷.

Os batizados «revestem-se de Cristo»⁸. Pelo Espírito Santo, o Batismo é um banho que purifica, santifica e justifica⁹.

1228 O Batismo é, pois, um banho de água, no qual «a semente incorruptível» da Palavra de Deus produz o seu efeito vivificador¹⁰. Santo Agostinho dirá do Batismo: «*Accedit verbum ad elementum, et fit sacramentum* – Junta-se a palavra ao elemento material e faz-se o sacramento»¹¹.

CIC 727-729: Jesus revela o Espírito Santo

727 Toda a missão do Filho e do Espírito Santo, na plenitude do tempo, está contida no facto de o Filho ser o unguido do Espírito do Pai, desde a sua Encarnação: Jesus é o Cristo, o Messias.

Todo o segundo capítulo do Símbolo da Fé deve ser lido a esta luz. Toda a obra de Cristo é missão conjunta do Filho e do Espírito Santo. Aqui mencionaremos somente o que se refere à promessa do Espírito Santo feita por Jesus, e à sua doação pelo Senhor glorificado.

728 Jesus não revela plenamente o Espírito Santo enquanto Ele próprio não for glorificado pela sua morte e ressurreição. No entanto, sugere-O pouco a pouco, mesmo no seu ensino às multidões, quando revela que a sua carne será alimento para a vida do mundo¹². Insinua-O também a Nicodemos¹³, à samaritana¹⁴ e aos que tomam parte na festa dos Tabernáculos¹⁵. Aos seus discípulos, fala d'Ele abertamente a propósito da oração¹⁶ e do testemunho que devem dar¹⁷.

729 Só quando chega a Hora em que vai ser glorificado, é que Jesus *promete* a vinda do Espírito Santo, pois a sua morte e ressurreição serão o cumprimento da promessa feita aos antepassados¹⁸. O Espírito da verdade, o outro Paráclito, será dado pelo Pai a pedido de Jesus; será enviado pelo Pai em nome de Jesus; Jesus O enviará de junto do Pai, porque do Pai procede. O Espírito Santo virá, nós O conheceremos, Ele ficará connosco para sempre, habitará connosco; há-de ensinar-nos tudo, há-de lembrar-nos tudo o que Cristo nos disse e dará testemunho d'Ele; conduzir-nos-á à verdade total e glorificará a Cristo. Quanto ao mundo, confundi-lo-á em matéria de pecado, de justiça e de julgamento.

⁷ Cf. Cl 2, 12.

⁸ Cf. Gl 3, 27.

⁹ Cf. 1 Cor 6, 11; 12, 13.

¹⁰ Cf. 1 Pe 1, 23; Ef 5, 26.

¹¹ SANTO AGOSTINHO, *In Iohannis evangelium tractatus* 80, 3: CCL 36, 529 (PL 35, 1840).

¹² Cf. Jo 6, 27.51.62-63.

¹³ Cf. Jo 3, 5-8.

¹⁴ Cf. Jo 4, 10.14.23-24.

¹⁵ Cf. Jo 7, 37-39.

¹⁶ Cf. Lc 11, 13.

¹⁷ Cf. Mt 10, 19-20.

¹⁸ Cf. Jo 14, 16-17.26; 15, 26; 16, 7-15; 17, 26.

CIC 694, 733-736, 1215, 1999, 2652: o Espírito Santo, a água viva, um dom de Deus

- 694** *A água.* O simbolismo da água é significativo da acção do Espírito Santo no Baptismo, pois que, após a invocação do Espírito Santo, ela torna-se o sinal sacramental eficaz do novo nascimento. Do mesmo modo que a gestação do nosso primeiro nascimento se operou na água, assim a água baptismal significa realmente que o nosso nascimento para a vida divina nos é dado no Espírito Santo. Mas, «baptizados num só Espírito», «a todos nos foi dado beber de um único Espírito» (1 Cor 12, 13): portanto, o Espírito é também pessoalmente a Água viva que brota de Cristo crucificado¹⁹ como da sua fonte, e jorra em nós para a vida eterna²⁰.
- 733** «Deus é Amor» (1 Jo 4, 8.16) e o Amor é o primeiro dom, que contém todos os outros. Este amor «derramou-o Deus nos nossos corações, pelo Espírito Santo que nos foi dado» (Rm 5, 5).
- 734** Uma vez que estamos mortos ou, pelo menos, feridos pelo pecado, o primeiro efeito do dom do Amor é a remissão dos nossos pecados. E é a comunhão do Espírito Santo (2 Cor 13, 13) que, na Igreja, restitui aos baptizados a semelhança divina perdida pelo pecado.
- 735** Ele dá-nos então as «arras» ou as «primícias» da nossa herança²¹: a própria vida da Santíssima Trindade, que consiste em amar «como Ele nos amou»²². Este amor (a caridade de que se fala em 1 Cor 13) é o princípio da vida nova em Cristo, tornada possível graças ao facto de termos «recebido uma força vinda do alto, a do Espírito Santo» (Act 1, 8).
- 736** É graças a esta força do Espírito que os filhos de Deus podem dar fruto. Aquele que nos enxertou na verdadeira Vide far-nos-á dar «os frutos do Espírito: caridade, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, auto-domínio» (Gl 5, 22-23). «O Espírito é a nossa vida»: quanto mais renunciarmos a nós próprios²³, mais «caminharemos segundo o Espírito»²⁴:
«Pela comunhão com Ele, o Espírito Santo torna-nos espirituais, recoloca-nos no paraíso, reconduz-nos ao Reino dos céus e à adopção filial, dá-nos a confiança de chamar Pai a Deus e de participar na graça de Cristo, de ser chamados filhos da luz e de tomar parte na glória eterna»²⁵.
- 1215** Este sacramento é também chamado «*banho da regeneração e da renovação no Espírito Santo*» (Tt 3,5), porque significa e realiza aquele nascimento da água e do Espírito, sem o qual «ninguém pode entrar no Reino de Deus» (Jo 3, 5).
- 1999** A graça de Cristo é dom gratuito que Deus nos faz da sua vida, infundida pelo Espírito Santo na nossa alma para a curar do pecado e a santificar. É a *graça*

¹⁹ Cf. Jo 19, 34; 1 Jo 5, 8.

²⁰ Cf. Jo 4, 10-14; 7, 38; Ex 17, 1-6; Is 55, 1; Zc 14, 8; 1 Cor 10, 4; Ap 21, 6; 22, 17.

²¹ Cf. Rm 8, 23; 2 Cor 1, 22.

²² Cf. 1 Jo 4, 11-12.

²³ Cf. Mt 16, 24-26.

²⁴ Cf. Gl 5, 25.

²⁵ SÃO BASÍLIO MAGNO, *Liber de Spiritu Sancto* 15, 36: SC 17bis, 370 (PG 32, 132).

santificante ou *deificante*, recebida no Baptismo. É, em nós, a nascente da obra de santificação²⁶:

«Por isso, se alguém está em Cristo, é uma nova criação. O que era antigo passou; eis que surgiram coisas novas! Tudo isto vem de Deus, que nos reconciliou consigo por meio de Cristo» (2 Cor 5, 17-18).

2652 O Espírito Santo é a «água viva» que, no coração orante, «jorra para a vida eterna»²⁷. É Ele quem nos ensina a recolhê-la na própria Fonte: Jesus Cristo. Ora, há na vida cristã mananciais onde Cristo nos espera para nos dar a beber o Espírito Santo.

CIC 604, 733, 1820, 1825, 1992, 2658:

Deus toma a iniciativa; a esperança que vem do Espírito Santo

604 Entregando o seu Filho pelos nossos pecados, Deus manifesta que o seu plano sobre nós é um desígnio de amor benevolente, independente de qualquer mérito da nossa parte: «Nisto consiste o amor: não fomos nós que amámos a Deus, foi Deus que nos amou a nós e enviou o seu Filho como vítima de propiciação pelos nossos pecados» (1 Jo 4, 10)²⁸. «Deus prova assim o seu amor para conosco: Cristo morreu por nós quando ainda éramos pecadores» (Rm 5, 8).

733 «Deus é Amor» (1 Jo 4, 8.16) e o Amor é o primeiro dom, que contém todos os outros. Este amor «derramou-o Deus nos nossos corações, pelo Espírito Santo que nos foi dado» (Rm 5, 5).

1820 A esperança cristã manifesta-se, desde o princípio da pregação de Jesus, no anúncio das bem-aventuranças. As *bem-aventuranças* elevam a nossa esperança para o céu, como nova terra prometida e traçam-lhe o caminho através das provações que aguardam os discípulos de Jesus. Mas, pelos méritos do mesmo Jesus Cristo e da sua paixão, Deus guarda-nos na «esperança que não engana» (Rm 5, 5). A esperança é «a âncora da alma», inabalável e segura, «que penetra [...] onde entrou Jesus como nosso precursor» (Heb 6, 19-20). É também uma arma que nos protege no combate da salvação: «Revistamo-nos com a couraça da fé e da caridade, com o capacete da esperança da salvação» (1 Ts 5, 8). Proporciona-nos alegria, mesmo no meio da provação: «alegres na esperança, pacientes na tribulação» (Rm 12, 12). Exprime-se e nutre-se na oração, particularmente na oração do Pai-Nosso, resumo de tudo o que a esperança nos faz desejar.

1825 Cristo morreu por amor de nós, sendo nós ainda «inimigos» (Rm 5, 10). O Senhor pede-nos que, como Ele, amemos até os nossos *inimigos*²⁹, que nos faça-

²⁶ Cf. Jo 4, 14; 7, 38-39.

²⁷ Cf. Jo 4, 14.

²⁸ Cf. 1 Jo 4, 19.

²⁹ Cf. Mt 5, 44.

mos o próximo do mais afastado³⁰, que amemos as crianças³¹ e os pobres como a Ele próprio³².

O apóstolo São Paulo deixou-nos um incomparável quadro da caridade: «A caridade é paciente, a caridade é benigna; não é invejosa, não é altiva nem orgulhosa; não é inconveniente, não procura o próprio interesse, não se irrita; não guarda ressentimento, não se alegra com a injustiça, mas alegra-se com a verdade; tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta» (1 Cor 13, 4-7).

1992 A justificação foi-nos *merecida pela paixão de Cristo*, que na cruz Se ofereceu como hóstia viva, santa e agradável a Deus, e cujo sangue se tornou instrumento de propiciação pelos pecados de todos os homens. A justificação é concedida pelo Baptismo, sacramento da fé. Conformamos-nos com a justiça de Deus que nos torna interiormente justos pelo poder da sua misericórdia. E tem por fim a glória de Deus e de Cristo, e o dom da vida eterna³³;

«Mas agora, foi sem a Lei que se manifestou a justiça de Deus, atestada pela Lei e pelos Profetas: a justiça que vem para todos os crentes, mediante a fé em Jesus Cristo. É que não há diferença alguma: todos pecaram e estão privados da glória de Deus. Sem o merecerem, são justificados pela sua graça, em virtude da redenção realizada em Cristo Jesus. Deus ofereceu-o para, nele, pelo seu sangue, se realizar a expiação que actua mediante a fé; foi assim que Ele mostrou a sua justiça, ao perdoar os pecados cometidos outrora, no tempo da divina paciência. Deus mostra assim a sua justiça no tempo presente, porque Ele é justo e justifica quem tem fé em Jesus» (Rm 3, 21-26).

2658 «A esperança não engana, porque o *amor* de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado» (Rm 5, 5). A oração, formada pela vida litúrgica, vai haurir tudo no amor com que fomos amados em Cristo e que nos dá a graça de Lhe corresponder, amando como Ele amou. O amor é a fonte da oração; quem bebe dessa fonte atinge os cumes da oração:

«Eu Vos amo, ó meu Deus, e o meu único desejo é amar-Vos até ao último suspiro da minha vida. Amo-Vos, ó meu Deus infinitamente amável, e antes quero morrer a amar-Vos do que viver sem Vos amar. Amo-Vos, Senhor, e a única graça que Vos peço é a de Vos amar eternamente [...] Meu Deus: Se a minha língua não pode dizer a todo o momento que Vos amo, quero que o meu coração o repita tantas vezes quantas eu respiro»³⁴.

³⁰ Cf. Lc 10, 27-37.

³¹ Cf. Mc 9, 37.

³² Cf. Mt 25, 40.45.

³³ CONCÍLIO DE TRENTO, Sess. 6ª, *Decretum de iustificatione*, c. 7: DS 1529.

³⁴ SÃO JOÃO MARIA BAPTISTA VIANNEY, *Oração*, in B. NODET, *Le Curé d'Ars. Sa pensée-son coeur* (Le Puy 1966) p. 45.